

Crise mais veloz que o vento

O sentimento dominante no Palácio do Planalto, na tarde de ontem, era este:

1) Embora os setores mais influentes do Congresso estejam dando como fatal a aprovação da redução do mandato presidencial para quatro anos, acompanhada do parlamentarismo, adverte-se para o fato de que os chefes militares só irão concordar com eleições em 88 caso sejam gerais, não apenas para Presidente da República.

2) Reconhece-se que o "Centrão" veio para ficar, mas por enquanto não há correlação entre a força desse movimento e a necessidade de o Presidente Sarney contar com uma sólida base de apoio político, para derrubar o parlamentarismo já aprovado pela Comissão de Sistematização. Serão quatro dias de tensão e angústia, dado o estado de equilíbrio em que se encontram hoje as posições dentro da comissão — o parlamentarismo ganhou força, mas restam negociações a serem desenvolvidas para seu acompanhamento principal que é o tempo do mandato do atual Presidente. Se der parlamentarismo com quatro anos, configura-se uma ação típica anti-Sarney. Somente com outra fórmula qualquer haveria como absorver a intranquilidade dos chefes militares. Isso pelo menos é o que se pensa no Planalto.

3) No Congresso, pensa-se assim: na votação da Comissão de Sistematização, sobre o tempo de mandato, ganharia hoje a

tese dos quatro anos, com 53 a 57 votos. A votação será no próximo dia 16. Para o plenário, há uma tendência de se inverter a ordem das votações, fazendo-se inicialmente, em torno do dia 21, a do sistema de governo, para que se introduzissem antecipadamente as adaptações necessárias ao novo regime.

4) Não há clima para aceitação de eleições gerais no Congresso, com pelo menos trezentos constituintes radicalmente contrários à tese. É uma operação de alto risco político para quem sequer pagou ainda o custo das últimas eleições. Ontem, corria no Congresso a hipótese de se tirar os governadores e os deputados estaduais da eleição geral, fazendo-a apenas de presidente, senador, deputado do federal, prefeito e vereador. É uma tese tida como absurda, que não vai passar. É tudo ou é nada.

5) O deputado Saulo Queiróz, secretário-geral do PFL, foi ontem ao senador Marco Maciel para avaliar a informação de que o PMDB está se retirando do governo Sarney. Apesar do "Centrão", os fatos institucionais estão varrendo com mais velocidade do que a capacidade de articulação política. A direita está se articulando com muita competência e ocupando os espaços na mídia. As esquerdas e os progressistas do Congresso estão perdendo a batalha por seu excessivo dogmatismo: deu no que deu — o Centrão, onde ninguém manda.